



# O Camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

## COMPANHEIROS!

Façamos Reuniões de Trabalhadores para discutirmos os nossos problemas e organizarmos o nosso plano de ACCÃO. Formemos COMISSÕES de UNIDADE em cada rancho para dirigirem e orientarem a nossa luta.

Lutemos pela jorna mínima de 40\$00 para homens e 25\$00 para mulheres.

## A POLÍTICA AGRÁRIA FASCISTA APRESSA A LIQUIDAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES

**A**ndam os fascistas muito atarefados, tentando convencer a lavoura e os portugueses das suas boas intenções. Surgem decretos-leis, despachos, fazem-se conferências sobre produtividade agrícola e proferem-se «importantes discursos» em almoços dos Grémios da Lavoura. O ministro Correia de Oliveira é, naturalmente, o chefe de orquestra e ensaiador desta música cativante. Afinal, o que é que eles

pretendem!

Acabar a sua obra de liquidação dos pequenos agricultores, enchendo a barriga dos grandes monopólios (Cuf, Siderurgia e outros), dos grandes proprietários e dos seus patrões alemães, americanos e outros lá de fora.

Os pequenos produtores estão à mercê dos grandes proprietários, armazenistas e intermediários, que, encaixados nos Grémios, Juntas e

Federações fixam preços ruinosos para os seus produtos para eles depois venderem a altos preços. Assim, 1 litro de leite é pago ao produtor a 2\$20 e o consumidor paga-o a 3\$80; 1 litro de vinho é pago a 1\$60 e o consumidor paga-o a 4\$00; 1 quilo de trigo é pago a 3\$20 sem humidade, mas o consumidor paga o pão de farelos a 3\$30 com 10 por cento de humidade e as farinhas a 6\$00; a carne de porco é paga a 15\$00 e o consumidor paga-a a 42\$00; as frutas são pagas a \$50 e o consumidor paga-as a 14, e 15\$00.

Não é por acaso que dos 3.000 sócios do Grémio da Lavoura de Évora, só 42 é que elegem os «dirigentes» desse organismo corporativo imposto aos pequenos agricultores, e que dos 220.000 produtores de trigo de 1960 «existam ou vegetem hoje» apenas 136.410.

Mas quem decide dos preços dos adubos, insecticidas e alfaías? É a

(continua na 4.ª Pág.)

(continua na 2.ª pág.)

## ABAIXO A AGRESSÃO AO VIETNAM!

**F**racassando nos seus intentos de afogar o movimento de libertação dos patriotas vietnamitas do Sul, o imperialismo americano está a levar a cabo uma política de terra queimada contra a República Democrática do Vietnam do Norte.

Em todos os países do mundo se levantam as mais variadas formas de protesto contra os bárbaros bombardeamentos dos intervencionistas americanos a hospitais, creches, escolas, barragens, centros económicos e regiões de densa população do Vietnam do Norte, matando doentes, crianças, velhos, provocando inundações em aldeias, vilas, cidades e campos, devastando culturas e arrasando fábricas.

Estes criminosos actos dos imperialistas americanos vêm demonstrar uma vez mais perante o mundo que eles são os piores inimigos da paz entre os povos e os responsáveis directos, da grave ameaça que pesa sobre a humanidade.

Nós, homens e mulheres do Sul que trabalhamos a terra, desejamos fervorosamente que a paz do mun-

do seja salvaguardada.

Estamos com o povo vietnamita que no Sul disputa ao invasor o seu direito à independência e que no Norte defende a sua pátria agredida e as suas conquistas socialistas. É urgente que redobremos os nossos protestos contra a agressão imperialista, que não é mais do que uma

(continua na 4.ª Pág.)

## Fora com os alemães de Beja!

**O**s militaristas alemães procuram tirar a desforra da derrota que lhes foi infligida na 2ª guerra mundial que desencadearam, pelo glorioso exército soviético. O seu ódio aos povos dos países socialistas, as suas pretensões territoriais e o apoio moral e material que dão aos opressores dos povos que lutam pela sua independência, são uma grave ameaça à Paz mundial e um obstáculo à libertação dos povos oprimidos. A comprová-lo está a sua participação, conjuntamente com os imperialistas americanos, nos

selváticos bombardeamentos à República Democrática do Vietnam do Norte, as bases militares que têm noutros países e a ajuda moral e material ao governo salazarista na guerra colonial.

Em troca desse criminoso apoio, Salazar cedeu aos revanchistas alemães a instalação duma base aérea em Beja onde, segundo as contas Gerais do Estado de 1965, foram gastos 154.848 contos.

Esta concessão representa um grave atentado contra o povo português

(continua na 3.ª pág.)





# As nossas lutas e os nossos problemas

Uma dezena de tractoristas, que trabalhavam por conta dum agrário numa herdade do Alto Alentejo, não tinham o horário das 8 horas e as suas jornas oscilavam entre os 50 e 60\$00.

Descontentes com esta situação, resolveram reunir-se e decidiram escolher um dos tractoristas que, acompanhado pelos restantes colegas, apresentasse ao patrão a reivindicação do horário das 8 horas e a jorna de 80\$00.

Vendo a firme disposição de luta dos tractoristas, que o ameaçaram de abandonar o trabalho, se as suas reivindicações não fossem satisfeitas, o agrário não teve outro remédio senão satisfazê-las.

## JORNAS

Salvo raras excepções, em quase todas as regiões do Alto e Baixo Alentejo, os ceifeiros e ceifeiras conquistaram logo na primeira semana de ceifa a jorna de 50\$00 para homens e 30\$00 para mulheres. Na semana seguinte, lutaram e conquistaram os 60\$00 e 40\$00, respectivamente..

— Também logo na primeira semana, os gadanhadores conquistaram a jorna de 60\$00. Nas semanas seguintes, através da sua luta unida e firme, conquistaram jornas de 65\$00, 70\$00, e, na última semana de ganhanha, algumas regiões do distrito de Évora, conquistaram a jorna de 75\$00.

— Os tiradores de cortiça, depois de duas semanas de greve, venceram a resistência dos agrários, que só queriam pagar jornas de 50\$00 neste trabalho, e conquistaram os 55\$00 que exigiam.

**COMPANHEIROS!** Nos fins de Setembro começam as ceifas do arroz e as vindimas. A partir de meados de Outubro começa, em muitas regiões, a apanha da azeitona.

O ano passado, nas ceifas do arroz e nas vindimas, conquistámos jornas que variaram entre os 40 a 50\$00 para homens e de 30 a 35\$00 para mulheres. Na apanha da azeitona foram de 35 a 40\$00 e de 20 a 25\$00, respectivamente.

Como todos duramente sentimos, o custo de vida continua a subir. As jornas que conquistámos o ano passado, estão longe de corresponder ao aumento do custo de vida verificado..

Impõe-se que lutemos pela elevação das nossas jornas.

Recusemo-nos a trabalhar, em qualquer destes trabalhos, por menos de 40\$00 para homens e de 25\$00 para mulheres!

Trabalhemos para que esta palavra de ordem chegue a todos os locais onde hajam homens e mulheres que trabalham no campo!

Começemos já a organizar a nos-

sa luta. Façamos reuniões de trabalhadores, formemos COMISSÕES DE UNIDADE que orientem a nossa ACÇÃO e procurem entrar em contacto com trabalhadores de outras terras no sentido de os organizar para a luta.

Os patrões nunca satisfizeram nem satisfarão as reivindicações por que lutamos, se não sentirmos na sua frente a nossa força organizada e de firme disposição de luta.

Mãos à obra, companheiros!  
Ávante na luta por jornas mais elevadas que as do ano passado e por melhores condições de trabalho!

## A POLÍTICA AGRÁRIA FASCISTA APRESSA A LIQUIDAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES

(continuação da 1.ª Pág.)

lavoura? Não! É uma comissão toda ela composta por representantes do Jorge de Melo & C.º. É o Champalimud ou, para seu benefício e dos seus sócios acionistas, aumentou o preço do ferro em duas vezes e mais, sendo agora a 5\$80.

Em pode esse ministro da Economia chamar demagogicamente aos pequenos intermediários especuladores — tratantes e responsabilizá-los pelo encarecimento dos produtos. De facto, tratantes são eles, são esse ministro e seu patrão Salazar, são os dirigentes dos Grêmios, Juntas, Federações e todos os governantes fascistas.

Esse ministro da Economia diz que só concede subsídios a quem dar garantias de produtividade e que o produtor terá de cultivar aquilo que for mais rentável. Que significa isto, a não ser que os grandes proprietários irão ser beneficiados, que os cereais terão cada vez menos espaço para crescer e as florestas substituirão os trigais, para satisfação dos senhores industriais da celulose e dos monopólios estrangeiros? Diz ainda esse ministro que os pequenos produtores se devem associar e integrar-se na orgânica corporativa. Que é que isso significa, e não ser que por essa forma os pequenos veriam a sua ruína ainda mais próxima, vendendo, em último lugar, a sua produção ou sendo paga com o avesso de um ano e mais, como tem acontecido nas Cooperativas do vinho? Acaso pensam os governantes salazaristas que os pequenos produtores vão na sua canilha? Eles sabem muito bem, que a política agrícola seguida pela ditadura os condena cada vez mais à ruína e à miséria. Mas isto só por si não chega. Para melhorarem as suas condições de vida é preciso que lutem por preços compensadores para os seus produtos, pelo abaxamento das rendas, contra a subida dos impostos, taxas e contribuições, contra os aumentos dos preços dos adubos, insecticidas, sementes e alfaias. É necessário que lutem contra a organização corporativa que, em vez de defender os interesses dos pequenos proprietários, se apóia neles para defender as enormes fortunas dos grandes proprietários,

armazenistas e intermediários; que intensifiquem e multipliquem as iniciativas para a venda directa ao consumidor dos seus produtos..

É necessário que, para desenvolverem a luta, organizem Comissões de agricultores, Juntas Patrióticas, associações de produtores agrícolas, delegações para contactarem com as autoridades, e se façam reuniões onde se discutam os problemas da lavoura e as formas de defesa dos seus interesses.

Como disse no VI Congresso do Partido Comunista Português Álvaro Cunhal, Secretário Geral do Partido, «... as dificuldades dos pequenos proprietários e rendeiros não são passageiras, e o governo fascista, a mando dos grandes agrários, conscientemente, confesadamente, pretende aniquilar com rapidez uma boa parte das pequenas explorações agrícolas e entregar as terras respectivas aos grandes agrários.

A solução não está em pagar salários mais baixos, em descarregar para cima dos assalariados o peso das suas dificuldades, mas em travar, junto com os assalariados, a luta contra os latifundiários, os grandes capitalistas e o seu governo fascista. Estes são os seus grandes inimigos. O proletariado é o seu aliado na luta contra eles».



# GUERRA COLONIAL CONTRÁRIA AOS INTERESSES DO POVO!

Para prosseguir com a guerra colonial que outra finalidade não tem que a defesa das fortunas dos colonialistas e dos interesses de rapina dos imperialistas americanos, alemães, etc, Salazar e a sua camarilha, trai os interesses do povo português. Sacrifica, ingloria e criminosamente, a vida de centenas de jovens, para além da diminuição física e de graves perturbações mentais de outras tantas centenas. Embora falseando os números, os serviços de inf. pública das forças armadas comunicaram, de Janeiro a

Maio 162 baixas em combate: na Guiné (60), em Angola (35) e em Moçambique (67). Sacrifica o bem estar do povo, desbaratando cerca de 40% do orçamento nacional em despesas com armamento quer para sufocar (o que não conseguirá) a rebelião dos povos coloniais, quer para reprimir as justas reivindicações dos nossos trabalhadores.

Muitos milhares de contos, (nas Contas Gerais do Estado de 1965, na rubrica «Defesa Militar e Segurança», vêm assinaladas as seguintes quantias em milhares de contos: despesas ordinárias 6.216,5, despesas extraordinárias 5.100,4) que poderiam concorrer para a melhoria da situação económica, social e cultural do nosso País, o mais pobre e atrasado da Europa. País, onde existe 40% de analfabetos e a maior parte das crianças, em idade escolar, são obrigadas a interromper os estudos por carência de meios, onde as taxas de mortalidade infantil e a mortalidade de parturi-

entes são as mais elevadas da Europa; onde morre muita gente sem assistência médica, onde as classes trabalhadoras, e muito especialmente a rural, são votadas ao maior abandono: salários de fome; quase nula assistência em caso de doença ou incapacitação, ignorância e mais desenfreada exploração.

É necessário terminar com as injustas guerras coloniais! «A independência das colónias portuguesas,— diz a mensagem do VI Congresso do P.C.P. aos povos coloniais,— não é apenas uma justa aspiração dos povos coloniais, mas também condição para a libertação do nosso povo».

**ABAIXO AS GUERRAS COLONIAIS! QUE OS JOVENS DESERTEM ISOLADA E COLETIVAMENTE! QUE OS JOVENS SE ORGANIZEM E RECUSEM EMBARCAR E COMBATER! VIVA A ALIANÇA FRATERNAL ENTRE O POVO PORTUGUÊS E OS POVOS DAS COLÓNIAS!**

## ESCUTAI A RÁDIO PORTUGAL LIVRE!

Emissora Portuguesa ao serviço do Povo da Democracia e da Independência Nacional.

Transmite diariamente, das: 8 às 8,30 em 25 metros; 20 às 20,30 em 32 metros; 22,15 às 22,45 em 32 metros; 0,30 às 0,50 em 36, 40 e 43 metros. Aos domingos transmite das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

Esta emissão é dedicada aos camponeses.



## RÁDIO MOSCOVO

Transmite todos os dias para Portugal, das 19,30 às 20 e das 20,30 às 21 horas em 25, 31 e 49 metros ondas curtas.

## VOZ DA LIBERDADE

Emissora da Frente Patriótica de Libertação Nacional.

Transmite às Quartas e Sábados a partir das 0,15 em ondas curtas de 25, 31 e 49 metros e em ondas médias de 230 e 320 metros.

## FORA COM OS ALEMÃES...

(continuação da 1.ª pág.)

e particularmente contra o povo de Beja.

As tropas alemãs irão efectuar perigosas manobras no espaço aéreo português porque, dizem os nazi-fascistas alemães, o nosso país é muito pouco povoado em relação à Alemanha onde, por este facto, não há condições para se efectuarem essas manobras. Isto quer simplesmente dizer; que essas manobras constituem uma ameaça para as nossas vidas, se tivermos em conta que 60 aviões do tipo «STAR-FICHER» caíram num curto espaço de tempo e que serão aviões deste tipo que virão, brevemente; para a base aérea de Beja.

Beja, passará a ser uma cidade ocupada pelas tropas nazi-fascistas que, protegidas pelo aparelho repressivo fascista português, procurarão cometer toda a espécie de devassidão e devastação.

Salazar, não se importa com a segurança das nossas vidas ou dos nossos haveres. Unicamente, dese-

ja, obter o apoio, financeiro (em milhões de escudos), diplomático e militar, necessário à continuação da repressão sangrenta dos povos coloniais e da vanguarda do povo português.

Só a acção unida do nosso povo contra a entrega do solo pátrio aos imperialistas estrangeiros,— fomentadores de guerras, fará recuar o governo salazarista na sua política de traição nacional. Só a acção unida do valente povo de Beja, fazendo concentrações de protesto junto das autoridades contra a ocupação da sua cidade pelas tropas alemãs, fazendo a vida cara aos alemães e recusando-se a conviver com eles seja naquilo que for, os libertará da presença desses indesejáveis.

**FORA COM AS BASES ESTRANGEIRAS DO NOSSO PAÍS!**

**FORA COM OS ALEMÃES DE BEJA!**

**ABAIXO O IMPERIALISMO!  
ABAIXO O FASCISMO!**



# A ASSISTÊNCIA MÉDICA NOS MEIOS RURAIS

É cada vez mais lastimosa a situação em que se encontram as instalações hospitalares e a penúria com que são remunerados os seus servidores. A esta vergonhosa situação junta-se ainda o facto de milhares de doentes, que aguardam camas no hospital; os hospitais da província têm em média mais de metade das camas desocupadas — por falta de pessoal e apetrechos. Só nos Distritos de Portalegre, Évora e Beja a quantidade de médicos que, já era insuficiente, baixou, de 1959 a 1966, de 332 para 300, ficando, em média, um médico para 2.300 pessoas.

Também nos mesmos Distritos e no mesmo período o número de enfermeiros baixou de 89 para 72, o que dá uma média de 1 enfermeiro para 9.861 doentes.

O hospital de Beja recusa-se a tratar a maioria dos doentes do Distrito que não pertencem ao seu Concelho. Em Alvito há mesmo a convicção que ir para o hospital de Beja é seguir o sentido do cemitério.

No Distrito de Évora que tem 14 concelhos apenas o hospital de Montemor-o-Novo tem laboratório de análises; só os hospitais de Évora e Estremoz possuem Raios X; serviço de sangue só em Évora; serviço de cirurgia e especialidades, exercidos por médicos com qualificação reconhecida pela «Ordem» há apenas alguns no Concelho de Évora e Estremoz. Nos restantes 12 concelhos não há cirurgiões, cardiologistas, dermatovenerologistas, estomatologistas, ginecologistas, obstretas, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, etc.

Quanto a partos mais de 80% das crianças nascem sem assistência médica. A assistência hospitalar que se faz, nesses restantes 12 concelhos deve-se à boa vontade e dedicação de médicos de clínica geral e à dedicação fraterna de criadas filhas do bom povo alentejano.

Acrescente-se, ainda, que das 78 freguesias do Distrito de Évora apenas as urbanas têm médico permanente.

Os doentes das freguesias rurais têm médico, na melhor das hipóteses, 3 ou 4 horas por semana e mesmo assim em Casas de Povo onde os médicos são obrigados a prestação de uma assistência inferior por carência de meios de trabalho.

Assistência especializada do foro

canceroso é coisa que não existe nas Províncias do Alentejo; quanto à psiquiatria ou neurologia há uma imitação disso duas manjãs em cada mês no hospital de Évora.

Depois para qualquer doente ser internado num hospital é primeiro crivado por perguntas e respostas — identificação, rendimentos, etc., — em seguida passa pelas juntas de freguesia Câmara Municipal, delegação dos Institutos de Assistência e outros. Se conseguir ser aprovado como doente fica na lista de espera. Entretanto, ou morre, ou melhora, ou a doença se agrava. Neste caso é admitido numa consulta hospitalar, onde fica internado ou recebe uma receita para aviar. Em qualquer dos casos exige-se-lhe quantias que não pode pagar. Prevendo todos os pormenores os fascistas criaram as comissões arbitrais nos Tribunais Judiciais onde a decisão é sempre contra o «fraco» — que é o doente. Se tem uma casita ou um pedaço de terra hipoteca-o ou vende-o; se é empregado desconta 1 quinto do vencimento para pagar ao hospital, etc.

Os hospitais estão instalados em edifícios construídos há séculos, desconfortáveis, os meios de trabalho são escassos, os médicos ou trabalham «por caridade para os pobres» ou têm vencimentos de poucas centenas de escudos; a comida é horrorosa, as instalações sanitárias ou não existem ou são insuficientes.

As Misericórdias são governadas por Mesas Administrativas constituídas pelas individualidades mais influentes e reacçãoárias da terra

que, escolhem para mandar nos vários serviços hospitalares pessoas sem preparação, propícias à intriga, à informação policial, padres e freiras que sabem amañhar-se e ter cruza suficiente para enfrentar o sofrimento dos doentes que não sabem e não podem socorrer. É a toda esta trapalheira que os fascistas chamam desavergonhadamente assistência hospitalar.

O outro tipo de assistência porventura ainda de pior qualidade é o do chamados «serviços sociais», onde 1 médico vai uma ou duas vezes por semana dar numa escassa hora 30 ou 40 «consultas». Aqui o médico sem elementos de diagnóstico nem aparelhagem, ou enfermeiros, não raro, desespere, enerva-se, dispara, clama contra o doente, contra a organização que lhe impede exercer com um mínimo de dignidade a nobre missão de ajudar o semelhante.

Só assim se compreende que anualmente no nosso País a mortalidade infantil se exprima numa perda de quase 20 mil vidas e que morram 3.000 tuberculosos.

Para se compreender melhor o atraso em que o governo fascista de Salazar mantém a assistência hospitalar em Portugal, basta dizer que, em 1961, havia no nosso País 1 enfermeiro diplomado por cada 2.645 habitantes enquanto nesse mesmo ano havia em França 1 por cada 541 habitantes, 1 por cada 834 na Holanda, país com pouco mais de 800 mil habitantes do que Portugal, e 1 por cada 260 habitantes na URSS.

## ABAIXO A AGRESSÃO AO VIETNAM!

(continuação da 1.ª pág.)

extensão do nazismo, e façamos sentir ao heróico povo Vietnamita que estamos de todo o coração a seu lado.

Enviemos cartas à Embaixada Americana, Avenida Duque de Loulé-Lisboa, exigindo que acabem os ataques ao Vietnam do Norte e a retirada imediata dos intervencionistas do solo vietnamita!

Escrevamos nas paredes, nos muros, nas estradas e onde for possí-

vel: FORA COM OS AMERICANOS DO VIETNAM! ABAIXO A AGRESSÃO IMPERIALISTA! ABAIXO O IMPERIALISMO!

Que o governo salazarista e os imperialistas americanos que usurpam parte da nossa terra sintam uma vez mais que o proletariado agrícola e a juventude do Sul condenam a agressão e a guerra imperialista, seus actos criminosos contra a independência dos povos.

**EXIJAMOS UMA VERDADEIRA AMNISTIA!  
ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA!**